

InformAPES



INFORMATIVO DA APESJF SSIND - MAIO DE 2026



Manifestação em solidariedade à Venezuela e contra a anistia para os golpistas do 8 de janeiro, em Juiz de Fora

APES PARTICIPA DE ATO PÚBLICO EM APOIO À VENEZUELA

A APES participou, no dia 08 de janeiro, do Ato Público em defesa da Venezuela, pela soberania da América Latina, contra a anistia/dosimetria e pela democracia. O ato se realizou no Calçadão da Rua Halfeld e contou com a participação de movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos, que, após as falas, seguiram em passeata, expressando palavras de ordem e distribuindo panfletos.

O professor Augusto Cerqueira, da direção da APES, destacou em sua fala que a data marca o terceiro ano da tentativa de golpe ocorrida em Brasília, em 2023, onde manifestantes golpistas, com apoio militar e do ex-presidente da república, Jair Bolsonaro, tentaram tomar o Palácio do Planalto e os Três Poderes. Além disso, ressaltou o tema central do ato: a luta pela liberdade da Venezuela e a defesa da soberania de toda a América Latina e dos povos latino-americanos.

“É inaceitável esta ação imperialista dos Estados Unidos, invadindo um país, sequestrando seu presidente, com claros objetivos de tomar as riquezas da nação venezuelana e colocando a população em uma situação ainda pior. Então é fundamental nos solidarizarmos com o povo venezuelano e que, enquanto latino-americanos, a gente possa estar junto nesta luta contra o imperialismo”.

Por fim, Augusto destacou que os processos do golpismo no Brasil e o avanço do imperialismo estão conjugados dentro do processo de crise do capital e do avanço do fascismo de forma global: “é importante não dissociar essas duas questões, mas tratar esses elementos de forma conjunta, como eles devem ser. Precisamos lutar pelo fim do capitalismo e por uma sociedade diferente, que coloque a igualdade do ser humano em primeiro lugar”.

APES LANÇA 118ª EDIÇÃO DO TRAVESSIA EM NOVO FORMATO

Durante muito tempo, o TRAVESSIA foi o principal meio de comunicação entre a diretoria da APES e a base do sindicato.

Com a chegada da internet, as notícias passaram a correr mais que os fatos, o TRAVESSIA foi lentamente se movimentando da notícia para a reflexão, centrado em artigos, entrevistas, charges.

Hoje, a peça gráfica que se inaugura alcança o formato de revista, aprofundando o caráter reflexivo e primando por uma apresentação mais sofisticada.

Embora busquemos atualizar a forma, o conteúdo se mantém como na história da comunicação sindical: ressaltar lutas, expor análises, se fazer presente na vida de sindicalizados e sindicalizadas da APES.

Nesta edição você encontrará uma entrevista com o atual presidente da APES, Jean Filipe Domingos, análises sobre a Reforma Administrativa e muito mais! Confira no QR Code abaixo.



COMUNICADO EM SOLIDARIEDADE ÀS VÍTIMAS DAS CHUVAS EM JUIZ DE FORA E REGIÃO

No dia 25 de fevereiro, a APES publicou o seguinte comunicado: Após as chuvas de fevereiro, que fizeram mais de 60 vítimas e milhares de atingidos, a APES publicou a seguinte nota, no dia 25 de fevereiro:

Em decorrência das fortes chuvas que afetaram Juiz de Fora e a região da zona da mata em fevereiro, a APES se solidariza com as vítimas e pessoas afetadas. Com 66 óbitos confirmados e milhares de pessoas desabrigadas, Juiz de Fora e outras cidades da região decretaram estado de calamidade pública, com a suspensão de atividades, inclusive do IF Sudeste MG e da UFJF.

Como forma de reforçar a solidariedade, a APES, o ANDES-SN e as suas seções sindicais assumiram o compromisso de fazer doações, bem como estimular que professoras e professores de sua base contribuíssem com os atingidos no momento de dificuldades. A arrecadação abarcou itens básicos como água mineral, alimentos não perecíveis, materiais de limpeza e de higiene pessoal, colchões, cobertores, travesseiros, toalhas de banho, roupas e calçados.

Na UFJF, a APES esteve articulada em conjunto com o DCE. No IF Sudeste MG, as doações foram coletadas no campus JF.

APES APRESENTA REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA DOCENTE AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

A APES entregou uma Carta de reivindicações da categoria docente ao Ministro da Educação Camilo Santana no dia 16 de março, durante sua visita ao campus da UFJF. Camilo Santana cumpria agenda na cidade, com reunião na Prefeitura Municipal, na UFJF e no IF Sudeste MG. Segundo informações do MEC, a visita tinha como objetivo discutir ações do governo voltadas à Zona da Mata, **com foco na recuperação da infraestrutura educacional e no apoio às redes de ensino após os impactos das chuvas intensas que afetaram a região.**

Os diretores da APES Augusto Cerqueira e Leonardo Docena entregaram ao Ministro o documento, expressando a **solidariedade da entidade à greve das servidoras e servidores técnico-administrativos em educação**, deflagrada no dia 23 de fevereiro.

A Carta entregue pela APES também destacou a necessidade urgente de recomposição orçamentária das instituições federais de ensino, que acumulam perdas desde 2014. O documento ressaltou que o déficit orçamentário, em especial no que tange ao investimento, impacta diretamente a UFJF, com alguns pontos mais críticos:

- O Colégio de Aplicação João XXIII teve seu espaço físico interditado após os impactos das chuvas, e a comunidade escolar reivindica a construção de uma nova sede.
- O Campus de Governador Valadares, inaugurado em 2012, ainda mantém uma estrutura precária, com prédios alugados, espalhados pela cidade e com diversas limitações de uso do espaço, compartilhados com instituições privadas.
- O Hospital Universitário, com obra iniciada em 2012 e paralisada em 2015, com grandes dificuldades de retomada, evidenciando a falência do modelo de gestão pela EBSEHR.
- Por Fim, o documento da APES exigiu o cumprimento do Acordo de Greve e a Valorização da Carreira Docente, enfatizando as seguintes demandas:
- Cumprimento do compromisso, pelo MEC, em relação ao fim do controle de frequência de docentes EBTT;
- Publicação, pelo MEC, de uma portaria definitiva que substitua a Portaria 983/2020, regulamentando a redução da carga horária mínima de ensino para 8 horas aula semanais;
- Construção, pelo MEC e MGI, de uma agenda que viabilize o trabalho realizado pelo GT sobre entrada lateral, reenquadramento de aposentados e insalubridade.
- Além da APES, o Sintufefuf e o DCE também apresentaram demandas ao Ministro da Educação.

A Carta da APES pode ser lida na íntegra no site.

SEGUNDA PARCELA DO ACORDO DE GREVE DOCENTE FOI PAGA EM ABRIL

A partir de abril de 2026, as professoras e os professores da UFJF e do IF Sudeste MG passaram a receber a segunda parcela do reajuste salarial e alteração nos steps das carreiras do Magistério Superior (MS) e da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) da rede federal. O reajuste é resultado do Acordo de Greve nº 10/2024.

Os recursos necessários para a garantia do reajuste encontram-se devidamente previstos na Lei Orçamentária Anual de 2026 (LOA 2026), Lei nº 15.346/2026, sancionada no dia 14 de janeiro.

EXPEDIENTE

O Informapes é uma publicação da Associação dos Professores do Ensino Superior de Juiz de Fora - Seção Sindical do ANDES-SN (APESJF SSind).

Redação, diagramação e fotos: Danniel Goulart Reg. 6083 DRT MG. Olavo Claus e Alice Oliveira sob a supervisão de Danniel Goulart

Tiragem: 200 exemplares.

Endereço: Campus da UFJF, bairro Martelos, CEP 36036-900

Telefone: (32) 3215-1286

Site: apesjf.org.br

Email: faleconosco@apesjf.org.br

Presidente: Jean Filipe Domingos Ramos (ICSA-GV/UFJF)

Vice-Presidente: Francisco Augusto Lima Manfrini (IF Sudeste MG)

Secretário Geral: Leonardo Docena Pina (UFJF/João XXII)

1º Secretário: Rubens Luiz Rodrigues (Educação/UFJF)

2º Secretário: Leandro David Wenceslau (Medicina/UFJF)

1º Tesoureiro: Renato Santos Gonçalves (ICSA-GV-UFJF)

2º Tesoureiro: Augusto Santiago Cerqueira (Engenharia-UFJF)

APES DIVULGA NOTA EM SOLIDARIEDADE ÀS PROFESSORAS E AOS PROFESSORES DO C.A. JOÃO XXIII

No dia 17 de abril, a APES divulgou a seguinte nota:

A APES manifesta solidariedade aos docentes do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que, desde as chuvas recentes, foram impactados decisivamente nas suas condições de trabalho.

Consideramos que a Administração Pública tem o dever de proporcionar, aos servidores e servidoras, as condições materiais e estruturais necessárias ao exercício regular de suas atribuições funcionais, uma vez que a relação jurídico-estatutária que vincula os/as docentes do Colégio de Aplicação João XXIII à UFJF impõe a obrigação de serem disponibilizados ambientes físicos adequados, seguros e aptos à prestação de suas atividades.

Nesse sentido, a interdição do Colégio de Aplicação João XXIII, vinculada à ocorrência de fato extraordinário e alheio à vontade dos/das docentes — as fortes chuvas registradas em Juiz de Fora nos últimos meses — não pode ser convertida em ônus para os professores e professoras.

Em situações desse tipo, compete à UFJF, à luz do princípio da continuidade do serviço público, adotar, com a urgência necessária, as providências materiais e administrativas indispensáveis ao regular restabelecimento das atividades de ensino. Por sua vez, eventual demora na solução do impasse, bem como as implicações dela resultantes, devem ser suportadas pela própria instituição, a quem incumbe gerir os riscos administrativos inerentes à manutenção de sua estrutura.

Com efeito, repudiamos os comentários e/ou reportagens nas redes sociais que culpabilizam e/ou atacam os professores e professoras da escola pelo fato de muitos estudantes ainda estarem sem aula. Responsabilizar os/as docentes pelos efeitos negativos de uma interdição predial causada por evento extraordinário equivaleria a inverter, de modo indevido, a lógica do regime jurídico-estatutário, fazendo recair sobre os servidores e servidoras consequência de fato que não provocaram, não controlam e não têm condições de superar por meios próprios.

Do mesmo modo, são equivocadas as manifestações cujo conteúdo sugere que “os/as docentes não estão trabalhando” e/ou que “estão recebendo salário sem trabalhar”. Vale lembrar que a carreira docente da universidade pública, que abrange os professores e professoras do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF, implica a necessidade de realização de outros tipos de atividade, para além do ensino, como pesquisa, extensão e/ou gestão. Portanto, mesmo que não estejam lecionando suas aulas no Colégio de Aplicação, os/as docentes mantêm em funciona –

mento seus projetos de pesquisa e/ou extensão, bem como as orientações dos estudantes, de diferentes níveis de ensino, que estão vinculados a seus projetos, além das atividades administrativas, desenvolvidas no Colégio de Aplicação ou em cargos de gestão da UFJF. Vale destacar ainda que muitos professores e professoras da escola estão lecionando aulas normalmente nos programas da UFJF, seja na Pós-graduação, seja na Residência docente, dentre outros.

Portanto, defendemos que sejam reconhecidos o compromisso e a dedicação dos/das docentes do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF, que historicamente têm se empenhado de modo exemplar, para oferecer uma educação de qualidade, e neste contexto de interdição das dependências da escola, têm reivindicado da administração superior a solução do impasse que afeta também os estudantes e seus familiares.

APES DIVULGA NOTA EM APOIO À GREVE DE TAES DA UFJF E DO IF SUDESTE MG



TAEs presentes da 3ª Marcha da Classe Trabalhadora em Brasília, em 15/04/2026

A APES divulgou, no dia 16 de abril a seguinte nota:

Técnicos(as) Administrativos(as) em Educação (TAEs) estão em greve em um movimento de escala nacional que hoje mobiliza instituições federais de ensino (IFEs) em todo o país. O movimento grevista tem como pauta reivindicatória o cumprimento por parte do governo de aspectos centrais do Termo de Acordo de Greve nº 11/2024 firmado em 27/06/2024 pela FASUBRA e SINASEFE, entidades representativas dos TAEs em âmbito nacional, e o Ministério da Gestão e Inovação (MGI).

No âmbito da UFJF e do IF Sudeste MG, o SINTUFEJUF participou das articulações nacionais junto à FASUBRA em Plenária Nacional e, no final de mês de janeiro de 2026, foi decidida a deflagração de greve no âmbito da FASUBRA com data marcada para o dia 23/02/2026. A greve foi construída pelo SINTUFEJUF localmente com a realização de assembleias de base e movimentações locais, com a deflagração tendo início junto ao dia designado pelo movimento nacional e a formação de um Comando Local de Greve (CLG). Na data inicial, houve a deflagração em mais de 20

continua na próxima página →

IFEs e hoje o movimento já conta com mais de 50 IFEs, o que demonstra a legitimidade de sua pauta e a capacidade de mobilização pela categoria.

Sobre o conteúdo descumprido pelo governo do termo de acordo, há o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) e questões relativas à jornada de trabalho (30 horas) e à aposentadoria. Há de se lembrar que, no Termo de Acordo descumprido, o RSC seria implantado na carreira TAE até abril de 2026, o que seria feito com base nas discussões de GT constituído para a discussão de tal matéria. Apesar de o RSC estar previsto na Lei 15.367/2026, aprovada em 30 de março de 2026, foi aprovado um texto que desfigura a proposta advinda do GT, com a exclusão de beneficiário, bem como condiciona a parcela a regulamento, o que não foi feito até o presente momento. Ademais, as outras pautas ainda seguem sem o seu cumprimento.

Desse modo, a diretoria da APES reafirma o seu apoio à greve de TAEs da UFJF e do IF Sudeste MG e presta solidariedade a tal movimento construído de maneira legítima com amplo apoio da categoria.

Vale lembrar, ainda, que a categoria docente também tem o seu termo de acordo de greve descumprido, pela não alteração do Decreto 1.590/1955 para a liberação do controle de frequência para docentes EBTT, a publicação de Portaria para a regulação da carga horária de docentes EBTT, conforme negociado em GT instituído para tal fim, em substituição à Portaria 750/2024, pelo atraso na negociação de outros aspectos como reenquadramento de aposentados, entrada lateral e a revogação da IN 15 (insalubridade e periculosidade).

No dia 16/04/2026, as categorias, docentes e TAEs, estão

APES ASSINA NOTA DE REPÚDIO AOS BOMBARDEIOS DOS EUA E DE ISRAEL ÀS UNIVERSIDADES E ESCOLAS DO IRÃ, CONFIRA O TEXTO

No dia 10 de abril, a APES assinou a seguinte nota, em solidariedade às Universidades do Irã:

O ataque militar unilateral lançado pelos EUA e por Israel contra o Irã em 28/02/2026 têm escalado a cada dia e cada vez mais alvejado sua população civil e instituições sociais. Várias universidades e centros de estudos do Irã têm sido deliberadamente bombardeadas.

Repudiamos com veemência tais ataques e interpelamos toda a comunidade acadêmica brasileira a denunciar o escolasticídio que EUA e Israel têm desenvolvido contra o Irã. Por meio da destruição de escolas, universidades, bibliotecas e centros de pesquisas pretendem apagar a memória, a cultura, a soberania científica e tecnológica e o futuro do povo e da nação iranianas.

A barbárie cultural em curso contra o Irã – Nação dotada de uma rica e milenar cultura é, definitivamente, um crime contra a humanidade.

Pelo fim imediato dos bombardeios contra o Irã!

Toda solidariedade aos docentes, pesquisadores, acadêmicos e estudantes iranianos!

reunidas em ampla mobilização em frente ao MGI para exigir o cumprimento integral dos termos de acordo de greve.

PELO CUMPRIMENTO DO ACORDO DE GREVE!

MESA MARCOU ATIVIDADE DA APES NO MÊS DA MULHER

No dia 26 de março, a APES realizou, em sua sede, uma mesa-redonda com o tema “Violência de gênero e docência”. O evento marcou as atividades da APES no mês de luta em defesa das mulheres, e abriu as ações do GTPCEGDS – Políticas de Classe, Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual, em 2026. Participam da mesa, Catarina Dallapicula, docente na UEMG e doutora em Educação (UFOP); Flávia Lopes, TAE/UFJF e doutora em Ciências Sociais (UFJF); e Annie Schmaltz Hsiou, docente na USP e doutora em Geociências.

Renata Bicalho, que fez a mediação da mesa, abriu a noite ressaltando que muitos fatos terríveis aconteceram durante o mês das mulheres, como um estupro coletivo no Rio de Janeiro, chamando a atenção para o fato das estatísticas sobre os casos de estupro no país serem muito altas; citou também a aprovação no Senado do projeto que criminaliza a misoginia.



Renato Gonçalves; Catarina Dallapicula; Renata Bicalho; Flávia Lopes e Annie Schmaltz Hsiou (ao fundo)

Chamou a atenção também para os ataques que o Deputado Nícolas Ferreira fez ao projeto, que usou uma notícia falsa para tentar barrar o projeto na Câmara.

continua na próxima página →

A professora Annie Schmaltz Hsiou mostrou dados de sua pesquisa que evidenciam o desequilíbrio estatístico geral entre gêneros dentro da USP. Citou como exemplo o fato do Conselho Universitário da USP ser composto por 27,9% de professoras e 72,1% de professores.

Flávia Lopes mostrou os dados de sua tese de doutorado, que foi motivada pela sobrecarga que as mulheres sofreram durante a pandemia, principalmente em face da maternidade. Sua pesquisa confirma a tendência apontada por Annie de divisão sexual do trabalho, afetando diretamente a hierarquia. Como exemplo, mostrou que, na UFJF, 66,5% dos docentes nos cargos de titular são homens, enquanto 33,5% são mulheres, enquanto a situação se inverte dentro da carreira EBTT.

A professora Catarina Dallapicula afirmou em sua fala que a violência de gênero nunca foi disfarçada, já que todos sabem quem são os assediadores e quem pratica a violência de gênero.

Para ela, não é possível enfrentar a violência, sem enfrentar os discursos comuns em curso dentro da universidade, já que o assediador apenas age por conta do modus operandi que valida moralmente seu comportamento.

CAFÉ COM A APES DEBATE SITUAÇÃO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII

A APES realizou, no dia 30 de março, o primeiro Café com a APES de 2026, debatendo a situação do Colégio de Aplicação João XXIII, após as enchentes e deslizamentos que atingiram a cidade em fevereiro.

A reunião foi iniciada pelo secretário geral da APES e docente do Colégio de Aplicação João XXIII, Leonardo Pina, informando as ações desenvolvidas pela seção sindical desde as chuvas que atingiram a cidade.

Primeiro destacou a participação da APES em uma reunião de entidades sindicais para elaborar uma carta de demandas, que foi entregue ao presidente Lula, durante sua passagem por Juiz de Fora no dia 28 de fevereiro. Dentre os pontos da carta, consta o pedido de “atenção especial” à situação do Colégio de Aplicação João XXIII.

Leonardo informou ainda que, no dia 16 de março, foi entregue ao Ministro Camilo Santana, também de passagem por Juiz de Fora, uma carta da APES que citou demandas de cunho nacional e local, a exemplo da reivindicação de uma nova sede para o Colégio de Aplicação João XXIII.

A APES também se reuniu com a reitoria da UFJF para abordar pontos importantes como a necessidade de construção de uma nova sede; de retorno das aulas do ensino fundamental, em caráter emergencial, nas dependências da UFJF, de encontrar, o

quanto antes, um espaço provisório que atenda a toda escola, e de pensar a situação do calendário.

Após o relato dessas ações, o secretário geral da Apes passou a palavra aos docentes presentes, que indicaram outros pontos de preocupação, além dos já mencionados.

A diretoria da APES se comprometeu a avaliar os elementos apontados e reiterou sua disposição de apoiar o pleito dos docentes do Colégio.



Docentes e membros da diretoria conversam sobre situação do C.A João XXIII após as fortes chuvas

NA MOBILIZAÇÃO:

- Em março, o 44º Congresso do ANDES-SN foi realizado em Salvador, Bahia, renovando e fortalecendo as bandeiras do sindicato;
- O 44º Congresso do ANDES-SN, aprovou em sua plenária final uma moção de solidariedade às vítimas das chuvas que atingiram a Zona da Mata mineira na semana do dia 24 de fevereiro.
- Em fevereiro foi aprovado um Projeto de Lei que extingue a lista tríplice para a nomeação de reitores e reitoras das universidades federais. Pauta histórica do ANDES-SN, o fim da lista tríplice voltou ao debate nacional a partir da greve da educação federal de 2024.

REUNIÃO DO CONSELHO DE REPRESENTANTES INAUGURA PERÍODO ELEITORAL NA APES

No dia 6 de abril, foi realizada na sede da APES a reunião do Conselho de Representantes do sindicato, que discutiu, entre vários pontos, modificações no regimento para as eleições do próximo biênio. A reunião marca o início do período eleitoral do sindicato.

As modificações serão passadas à categoria para votação na próxima assembleia geral.

APES REALIZA PRIMEIRA REUNIÃO DO GTPFS

No dia 13 de abril, a APES realizou a primeira reunião do Grupo de Trabalho Política de Formação Sindical (GTPFS), coordenada por Augusto Cerqueira, da direção do sindicato. O encontro foi presencial na sede em Juiz de Fora e em Governador Valadares. Temas importantes como as questões organizativas do ANDES-SN e a dinâmica de suas instâncias deliberativas estiveram em discussão.

APES PARTICIPA DE GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS

A APES participou, no período de 24, 25 e 26 de abril, de dois encontros importantes dos Grupos de Trabalho do ANDES-SN.

O GTPFS – Política de Formação Sindical e o GTPCEGDS – Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual.



Docentes Renato Gonçalves e Renata Bicalho representando a APES no encontro dos Grupos de Trabalho Nacionais do ANDES-SN.

GTPCEGDS

O professor Renato Gonçalves e a professora Renata Bicalho representaram a APES na reunião do GTPCEGDS em Brasília. Foram discutidas as resoluções do GT aprovadas no último congresso. Na sequência, houve uma discussão sobre racismo e enfrentamentos ligados às cotas docentes em concurso, além de uma nova cartilha, discutindo o capacitismo, produzida pelo ANDES-SN. No último dia também houve uma mesa sobre assédio e feminicídio, seguida de uma manifestação, na Torre de TV de Brasília, contra a misoginia, demandando que a lei sobre o tema tenha o seu trâmite legalizado.

Para o professor Renato, “foi um espaço muito importante para acúmulo, com outros GTs de outras vivências, cada um com sua particularidade. Foi interessante poder perceber que as atividades do nosso GT local estão no caminho certo, bem alinhadas ao plano de lutas definido pelo ANDES-SN.

O GTPFS pretende debater questões em torno das resoluções apresentadas no último Congresso, buscando acumular reflexões que permitam que a APES amadureça seu posicionamento e contribua de forma qualificada para o aprimoramento da organização do ANDES-SN. A indicação é que as próximas reuniões, que ficaram pré-agendadas para os dias 04, 11 e 18 de maio, funcionem como momentos de acúmulo preparatório para o II Seminário Nacional de Questões Organizativas, Administrativas, Financeiras e Políticas, e posteriormente, para o Conad Extraordinário.

GTPFS

Augusto Cerqueira, diretor da APES, e Leonardo Andrada, membro do Conselho de Representantes, participaram da reunião do GTPFS do ANDES-SN. Nos dois dias foram discutidas as resoluções aprovadas no último Congresso do ANDES-SN e foram realizados diversos painéis preparatórios para o IV Congresso Mundial contra o Neoliberalismo na Educação, para o Plano de Lutas do ANDES-SN, para a luta por uma frente internacionalista em defesa da educação pública e para o fortalecimento das bases do ANDES-SN, entre outros.

Nas resoluções, destacaram-se aquelas relacionadas à realização do II Seminário de Questões Organizativas e Financeiras do ANDES-SN, que será realizado em Campinas nos dias 22, 23 e 24 de maio. Segundo Augusto, “nossa atuação focou em apoiar a diretoria do ANDES-SN na implementação das resoluções do último congresso, priorizando a organização do II Seminário sobre Questões Organizativas.”



Renato Gonçalves e outros participantes dos Grupos de Trabalho Nacionais do ANDES-SN



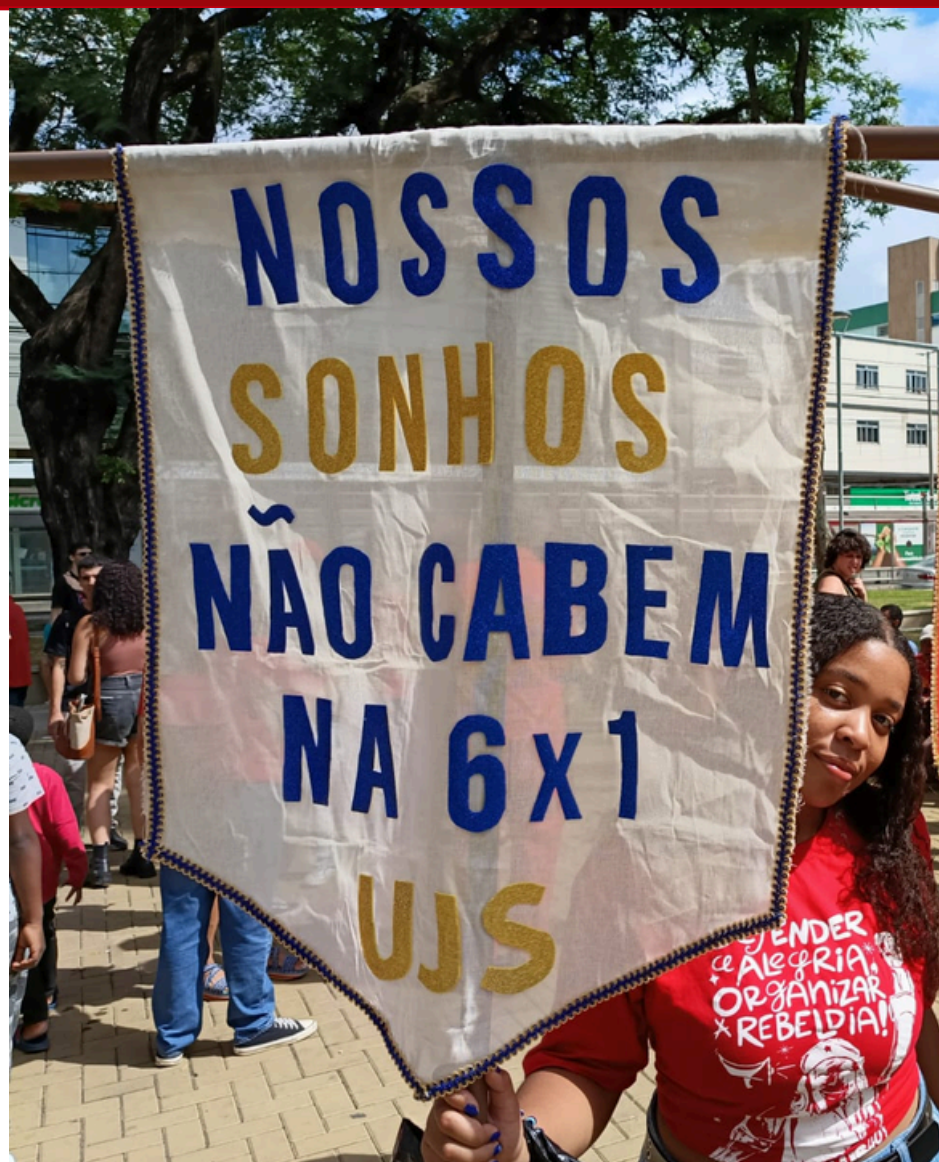
Sessões sindicais participantes dos Grupos de Trabalho Nacionais do ANDES-SN

TRABALHADORAS E TRABALHADORES MARCARAM O DIA 01 DE MAIO EM JUIZ DE FORA COM A BANDEIRA DO FIM DA ESCALA 6X1

Trabalhadoras e trabalhadores, estudantes e líderes dos movimentos sociais se reuniram na sexta-feira, 01 de maio, na praça Clodesmidt Riani, para um ato comemorativo e de luta. A defesa dos direitos trabalhistas foi a tônica do evento, com muitas falas defendendo o fim da escala 6x1; a necessidade de combate aos feminicídios; a revogação da reforma trabalhista e da previdência, a reestatização do sistema Petrobrás, contra a pejetização, que destrói a CLT; contra a guerra e em defesa da soberania nacional. O ato contou com a apresentação do Grupo Samba dos Amigos.

A APES esteve presente ao ato. O professor Augusto Cerqueira, da direção do sindicato, em sua fala, defendeu que a luta precisa ser intensificada. “Nosso mote de hoje é o fim da escala seis por um, mas é necessário dizer que esta luta tem que vir aliada à defesa de uma jornada de trabalho mais humana. Então a redução de horas de trabalho semanal também é fundamental. Para além disso, é preciso intensificar a luta pela revogação da reforma trabalhista e das diferentes reformas da previdência: tanto a geral, quanto a reforma da previdência dos servidores públicos. Vivemos agora um momento decisivo em que a soberania dos países está sendo atacada. Então é fundamental defender aqui a soberania do nosso Brasil para que a gente possa ter uma condição diferente em relação ao resto do mundo que tem sido subjugado, principalmente em relação à nossa América Latina tão expropriada pelo capital internacional”, disse.

Em todo o país, servidores públicos federais também se uniram para protestar contra a reforma administrativa, atualmente em debate dentro do Congresso Nacional. Na próxima página, confira algumas imagens:



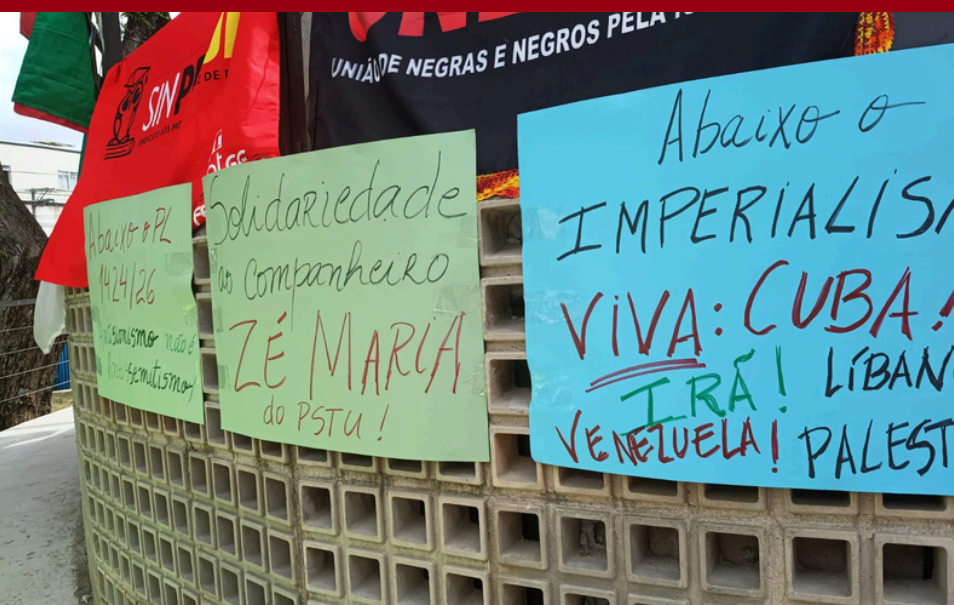


Foto: Fernando José de Almeida Andrade

